

**HISTÓRIAS E MITOS DAS CIDADES ASSISTIDAS PELA UNU DE MORRINHOS.
ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A PRÁTICA DE ENSINO EM ESTÁGIO
SUPERVISIONADO.**

Prof.^a Ms. Keides Batista Vicente¹

Apresentação Oral - Didática, Práticas de Ensino e Estágio.

1. RESUMO

Nas atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado detectamos a dificuldade das Escolas e dos licenciados em formação com a História da cidade de Morrinhos e região, sendo uma justificativa para o distanciamento do ensino da história da formação das referidas cidades e dos seus moradores. Desta forma os resultados apresentados são conclusões de uma proposta de trabalho que proporcionou aos alunos envolvidos um contato com suas interpretações identitárias, isto é, reconhecer a história da região assistida pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade Morrinhos, através de relatos de moradores. Visto que a referida unidade, localizada no sul do Estado de Goiás, recebe alunos de diversas cidades da região, como Pontalina, Piracanjuba, Edealina, Caldas Novas, entre outras, sendo possível uma relação de aproximação da Universidade com a sociedade, isto através da formação de licenciados para atuação em suas cidades de origem, desta forma a produção do conhecimento sobre a região foi priorizada, principalmente para as aulas de história na prática do Estágio Supervisionado. Nestes aspectos relatos de memórias foram colhidos e transcritos e serão disponibilizados para utilização como recurso didático nas aulas de estágio e na prática profissional do Egresso do Curso de História, além de contribuir na produção do conhecimento histórico dos grupos sociais envolvidos. Entre os aspectos abordados nas entrevistas, a política partidária e a educação são citadas e caracterizadas como mediadoras de uma relação de reciprocidade e diferenciação social e na cultura.

Palavras – chave – UEG, Ensino, Representação.

¹ Professora de Didática e Metodologia do Ensino de História e Estágio Supervisionado. UEG Unidade Morrinhos.
Mestre em História Social.
profkeidesueg@gmail.com

2. INTRODUÇÃO.

Inicialmente o projeto de extensão tinha como objetivo buscar, através da metodologia em História Oral, informações sobre os mitos de criação das cidades assistidas pela UEG, Unidade de Morrinhos, isto é, os lugares que os alunos do curso de História possuem como espaço de moradia, trabalho, relações sociais e culturais, possibilitando assim elaborar um novo olhar sobre a região, que posteriormente poderia ser utilizado nas aulas de história que os alunos egressos do curso oferecerão na atuação profissional. No entanto, através de entrevistas, outro fator essencial na formação dos alunos do curso de história, isto é, pensar o espaço de vivência e como eles compõem este espaço, o projeto conseguiu ir além do material produzido.

Desta forma, retomamos as considerações elaboradas por Duby (1984), ao afirmar que a reflexão sobre a história de um povo pode ser analisada a partir de imagens construídas por estes sobre sua história, e conclui

... a visão que uma sociedade forma de seu destino, o sentido que ela atribui, corretamente ou erroneamente, à sua própria história intervém como uma das armas mais poderosas das forças de conservação ou de progresso, (...), um dos sustentáculos, entre os mais decisivos, de uma vontade de salvaguardar ou de destruir valores...
(p.142)

Assim, os alunos do curso de História foram convidados para o projeto em que eles selecionaram as pessoas a serem entrevistadas, elaborando assim uma representação sobre uma região, possível através do envolvimento do “eu” no espaço, diante do “outro”, este último visualizado como referência política, cultural, social e representante da sociedade em questão. Ao selecionarem os entrevistados, há uma escolha de um conhecimento por parte dos entrevistadores, isto é, são moradores e convivem com histórias e imagens, conhecem e selecionam as pessoas que através dos relatos constroem uma interpretação dos fatos.

Desta forma chegamos à questão de como os alunos escolheram, o que e como conhecer, na busca de um olhar e interpretação sobre a realidade histórica. Uma história “vista de baixo”, dos pares, uma leitura do espaço de vivência, na tentativa de materialização de um conhecimento histórico. Associado a essa interpretação está o significado atribuído à educação superior como possibilidade de autotransformação e às “possibilidades” que a Universidade pode gerar aos alunos da região, muitos deles únicos na família com acesso ao ensino superior.

Nestes aspectos, os alunos possuem uma dupla noção de representantes: primeiro de uma história crítica, visto que compõem o espaço da ciência, oferecido pela pesquisa e academia; de outro lado, como representantes da sociedade que fazem parte. Assim, nesse momento compreendemos o conceito de *Representação* como algo que permite ver o que está ausente e que, segundo Chartier seria mais abrangente que o conceito de mentalidades, uma vez que o ausente em-si não pode mais ser visitado. Assim segundo Pesavento (2004):

Representar é, pois, fundamentalmente, estar no lugar de, é presentificação de um ausente; é um apresentar de novo, que dá a ver uma ausência. A idéia central é, pois, a da substituição, que recoloca uma ausência e torna sensível uma presença. (PESAVENTO, 2004, p.40)

No caso dos alunos, é a ausência da ciência nas regiões interioranas do Estado de Goiás, tendo a Universidade como significado da presença, e ainda como reconhecimento de várias ausências, como as dificuldades de acesso, de informações e direitos que os entrevistados relatam. No último caso, percebemos a presença destes entrevistados como mediadores de um passado vivido, possível de transformações pelas ações destes na política ou na sociedade.

Outra questão despertada pelo projeto foi a busca por parte dos entrevistados ao selecionarem suas memórias de forma intencional, a busca por um lugar no presente, isto é, a atualização de um passado, na busca do não esquecimento no presente e também no futuro, já que os objetivos do projeto foi apresentado aos entrevistados, o caráter educacional na elaboração do passado.

Nestes aspectos lembramos que a memória segundo Seixas (1990) é *reconstrução do passado, muitas vezes subversiva, resgatando a periferia e os marginalizados, que desempenha um papel fundamental na maneira como os grupos sociais mais heterogêneos apreendem o mundo presente e reconstróem sua identidade (p42)*; moldada pelas relações entre memória e (contra) poder, memória e política e media as disputas de verdades, em busca de reconhecimento e referência no momento que são entrevistados.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O contato com os diversos relatos de memórias foi mediado por entrevistas gravadas por um grupo de alunos envolvidos no projeto, que apresentaram em som as interpretações e seleções mediadas com uma perspectiva de reconhecimento. Assim como afirma Thompson

(1992) a oralidade traz a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro da comunidade, conquistando assim dignidade e autoconfiança.

Isto acontece pois, segundo Ferreira e Amado, as fontes orais são pontos de vista individuais, incorporam perspectivas e elementos como subjetividade, cotidiano e emoções. A oralidade, alertam as autoras, não é apenas um relato ordenado de experiências e da vida do outro, é a produção de conhecimento histórico inédito.

Nesta relação as imagens/memórias alcançadas pela narrativa possibilita, segundo Amado (1997), uma parcela de responsabilidade e compromisso, visto que o historiador, ao materializá-las em forma de texto, poderá trazer consequências imediatas para os informantes e seus círculos, sejam eles profissionais, familiares ou sociais. Por outro lado para Pollak (1992) as perguntas podem trazer lembranças dolorosas ou mesmo traumáticas.

Pollak (1992) nos alerta que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade. Assim ela possibilita, diante de uma relação de avaliação, um sentimento de continuidade, elaborada a partir da reavaliação de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução individual. A memória possibilita a recordação de fatos, lembranças e reconstrução de acontecimentos que foram relevantes para si, sua evocação remete a diferentes aspectos de uma trajetória, de uma vida, envolvidos em emoções, sensações e continuidade.

Desta forma, os relatos foram colhidos por alunos moradores de cidades da região assistida pela UEG Morrinhos e envolvidos no projeto; após a transcrição, foram catalogados com nome, cidade e data, assim tornarão material para utilização didática nas aulas de estágio supervisionado em História, na prática cotidiana dos egressos do curso ou por pesquisadores interessados nas interpretações sobre a região.

As entrevistas realizadas no decorrer do projeto enfatizam aspectos da política partidária, e essencialmente a educação, esta última percebida ora como transcrição de um momento de articulação, formação e consistência da presença do aspecto educacional como transformação de uma sociedade, ou como aspecto que diferencia o indivíduo na sociedade.

Desta forma, ao pensarmos os resultados das entrevistas, neste emaranhado de significados e sentidos, nos aproximamos da proposta do aspecto político articulado na proposta de Rémond ao analisar o caráter de envolvimento de uma sociedade na política com uma ideia de *constatação de que o político esta em toda parte à ideia de que tudo é político* (p.

25). Assim a política é responsável pelos acontecimentos visualizados em uma sociedade, e, conseqüentemente, a possível solução para os impasses e problemas da mesma sociedade.

No primeiro aspecto de análise dos relatos, a política partidária, encontramos a entrevista de um morador da cidade de Pontalina Aniceto Pereira Costa, 66 anos, vice-prefeito da cidade na gestão 2009 – 2012, inicia a entrevista com a autobiografia política como o mandado por duas vezes como prefeito e um como vereador, além da atuação como professor. Entre os interesses, o entrevistado enfatiza a participação da região, principalmente de famílias tradicionais, no evento histórico que denomina como “Revolução de 1932”, e que a “Intentona Comunista, os revoltosos passaram na região”, na fazenda do Patriarca Joaquim Pereira, sendo estes segundo o relato “molestados pelos insurrentes”.

O Senhor Aniceto enfatiza ao longo da entrevista a economia da região como destaque no início do século, e a emancipação da cidade em 1938 como um evento de transformação, sendo usado neste momento um veículo “fordinho 29”, possível o trajeto até a cidade de Morrinhos através de “uma estrada aberta com enxadão”, outros foram de mula, entre eles “o Sr. Jeronimo Pereira Maia na sua mula chamada Guanabara, que era fiscal de quarteirão e o segundo prefeito da cidade”. Aponta a forma de votação através de um caderno, em que era registrado as assinaturas dos moradores da cidade, eram nomeados como prefeito e vereador o grupo que comprovasse a maior quantidade de assinaturas. Analisa o processo de formação e transformação econômica da cidade e região associado ao governo do Estado, isto é, quando “estava na Prefeitura um político partidário de Pedro Ludovico ocorria várias melhorias para a cidade, quando era partidário dos Caiados o município ficava esquecido”.

Estes aspectos apresentados pelo entrevistado nos aproximam da proposta política de formação de uma história da cidade e da região, isto é, a seleção de memórias como uma interpretação de um tempo que se materializa na narrativa. Fatos, nomes, famílias, conquistas e vitórias que são narradas buscando o reconhecimento da participação dos indivíduos em um espaço coletivo.

Quando voltamos nossa análise para o aspecto educacional, observamos uma gama de interpretações e disputas de memórias. Os relatos buscam no inconsciente ou de forma consciente um direito a história, na busca do não esquecimento, assim “que prosseguem seu trabalho de subversão no silêncio e de maneira quase imperceptível” e que “afloram em momentos de crise em sobressaltos bruscos e exacerbados” (POLLAK, 1989: p. 3-15).

Aos aflorarem as memórias dos participantes são atualizadas, ora de forma comparativa, como avaliação ou previsão, isto é, presente, passado e futuro. Entre as entrevistadas a Professora da cidade de Morrinhos Nilza Diniz Silva, apresenta seu livro denominado *ESCOLA – Célula importante da educação*, publicado em 1995, que tem como objetivo discutir a educação na referida cidade, iniciada com a educação familiar, perpassando pela educação religiosa e com diferenciação de gênero, a educação de formação de professores, implantação de licenciaturas e finalizando com uma análise do futuro da educação.

A referida produção foi apresentada durante a entrevista, a Professora Nilza enfoca sua história de formação, relacionando as dificuldades do processo educacional com o decorrer das transformações na educação na cidade e região. Lembra-se da influência da política goiana entre PSD e UDN, na atuação dos profissionais da educação, sendo estes selecionados para o trabalho ou transferidos de acordo com o posicionamento das famílias.

As duas entrevistas mencionadas fazem parte de um acervo elaborado durante o projeto, visto que o objetivo proposto perpassa pela elaboração das entrevistas, transcrição das mesmas que serão disponibilizadas para utilização como recurso didático nas aulas de estágio e na ação profissional do egresso do curso de História no ensino da disciplina. Como já afirmamos os relatos poderão dinamizar as aulas, bem como inserir o debate sobre memória, identidade e história no Ensino Fundamental e Médio. Outro aspecto é a carência de material didático sobre o Estado de Goiás disponível nas escolas públicas, sendo possível com esse material contribuir com uma leitura da região.

Desta forma seguem em anexo dados dos entrevistados, como nome, cidade, profissão.

4. CONCLUSÕES

Acreditamos que os resultados aqui apresentados, bem como os relatos transcritos, materializam uma preocupação com o ensino de História nos aspectos de produção de conhecimento e de recursos para isso. Assim, ao finalizarmos o projeto, reconhecemos que o espaço de vivência, o que podemos caracterizar como o *Currículo Oculto* no ensino de História, mostra possível diante das entrelinhas, na pesquisa cotidiana, nas ações e nas interpretações do professor e do aluno envolvido. Portanto, ao reconhecer um conteúdo com informações identitárias, os alunos poderão articular ideias e informações como participantes dos

acontecimentos. A região, interpretada por seus moradores, e apresentada nas entrevistas em uma aula de História do Brasil ou de Goiás, por exemplo, possibilita a identificação e elabora um conceito de respeito e responsabilidade social. Acreditamos que o material elaborado poderá ser utilizado de forma positiva, e esperamos outro momento para continuarmos a proposta do projeto.

5 .REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUBY, Georges. *A história dos sistemas de valores*. In: Idade Media, Idade dos Homens. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994
PESAVENTO, Sandra Jatahy. Em Busca de um Outra História: Imaginando o Imaginário. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 15, nº 29, p.9-27, 1995.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.5, nº 10, 1992; pp.200-212.

Rémond, René. *Por uma História Política*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003

SEIXAS, Jacy Alves de. “Percurso de memórias em terras de história: problemáticas atuais”. In: Memória e (re) sentimento: indagações sobre uma questão sensível. Campinas-SP. Ed. UNICAMP: 2001.

_____. Os espaços (in) elásticos da memória – memória voluntária e memória involuntária”. In: Razão e Paixão, sua política. Brasília – DF: Editora da Universidade de Brasília, 2001. (no prelo), p. 19.

6. Anexo

1 – Jeanísio Ferreira
Cidade – Pontalina
Profissão – Professor.

2 Noeli Santana
Cidade – Morrinhos
Profissão – Professor

3 – Sandra Maria Pereira de Araújo
Cidade – Piracanjuba
Profissão – Professor.

4 – Sueli Maria da Silva Ritucci
Cidade - Piracanjuba
Profissão – Professor.

5 – Jurandy José da Silva
Cidade – Edealina
Profissão – Professor.

6 – Leila Pires da Silva
Cidade – Morrinhos
Profissão – Professora.

7 – Ângela Rabelo
Cidade – Morrinhos
Profissão – Professora.

8 - Nilza Diniz Silva
Cidade – Morrinhos
Profissão – Professora.

9 - Aniceto Pereira Costa
Cidade – Pontalina
Profissão – Vice-prefeito.